

PROJETO “TOUBA”: UM POUCO DO SENEGAL NO BRASIL

Maria do Carmo C. Muterle¹, Priscila C. dos Santos², Ticiane C. Roquejani³, Aline da S. de Oliveira⁴

¹ Doutora em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia, Professora do IFSP, Campus Caraguatatuba, mcarmomuterle@gmail.com.

² Mestre em Tecnologia Ambiental, Professora do IFSP, Campus Caraguatatuba, priscila.santos@ifsp.edu.br.

³ Mestre em Docência para a Educação Básica, Professora do IFSP, Campus Caraguatatuba, ticianacouto@ifsp.edu.br.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Matemática, Bolsista de Projeto de Extensão, IFSP, Campus Caraguatatuba, aso.alinesoliveira@gmail.com.

RESUMO

Por meio da necessidade de integrar socialmente imigrantes senegaleses, refugiados no município de Caraguatatuba-SP, este trabalho teve como foco, a criação de ações para o melhoramento da qualidade de vida desses imigrantes, a partir da expansão de suas liberdades substantivas e instrumentais, que incluem direitos sociais, econômicos e culturais. Para isso, através de parcerias com a comunidade externa, como ONGs, fundações e outras organizações, o projeto denominado “Touba” desenvolveu, no ano de 2017, atividades como: cadastramento dos refugiados, momentos culturais e aulas de língua portuguesa. Como resultados, obteve-se a identificação e a integração desses refugiados junto à comunidade local.

Palavras-chave: liberdades, refugiados, senegaleses, integração, qualidade de vida.

ABSTRACT

Through the need to integrate Senegalese immigrants, refugees socially in the city of Caraguatatuba-SP, this work focuses on the creation of actions for improving the quality of life of those immigrants, from the expansion of their substantive and instrumental freedoms, including social, economic and cultural rights. To do this, through partnerships with the external community, such as NGOs, foundations and other organizations, the project named “Touba” developed in the year 2017, activities such as: registration of refugees, Portuguese language lessons and cultural moments. As a result, the identification and integration of these refugees with the local community.

Keywords: freedoms, refugees, senegalese, integration, quality of life.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Touba foi inspirado nas noções de liberdades substantivas e liberdades instrumentais de Amartya Sen (1999) e foi embasado na Declaração dos Direitos Humanos e na legislação brasileira que protege os refugiados (Lei 9474/1997).

A justificativa para ação foi a necessidade de integrar os imigrantes senegaleses nas cidades do Litoral Norte Paulista, a partir do desenvolvimento de sua condição de agente, para que assim pudessem estabelecer-se de forma digna.

Assim, o objetivo dessa atividade de extensão foi melhorar a qualidade de vida dos imigrantes a partir da expansão de suas liberdades substantivas (liberdade de comunicar-se em língua portuguesa, fazer cálculos simples, ter liberdade de expressão, poder curar-se de doenças com tratamento, ter participação social, cultural e política) e instrumentais (liberdades políticas, facilidades econômicas,

oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora), o que inclui buscar seus direitos sociais, econômicos e culturais (SEM, 1999).

Quanto ao método, adotou-se o que propõe a sociologia do cotidiano (PAIS, 2003), isto é, olhou-se a sociedade no âmbito dos indivíduos e a partir deles verificou-se como a sociedade se traduz em suas vidas. A condição de agente foi a categoria de análise desse projeto desenvolvido em 2017.

A ONG "Zambô" e a Fundação Cultural de Caraguatatuba (FUNDACC) atuaram como parceiras. Participaram da equipe de execução três docentes, um técnico administrativo e dois discentes.



Figura 1. Apresentação do Projeto à Comunidade (24/04/2017)

PÚBLICO ALVO

Imigrantes do Senegal no Litoral Norte de São Paulo, discente bolsistas, outros discentes da instituição do IFSP, docentes da equipe e outros docentes, parceiros e comunidade externa do IFSP. Ao todo foram 25 participantes na equipe de execução.

ATIVIDADES REALIZADAS

Cadastro e rodas de conversa

Levantou-se através de cadastro e de rodas de conversa o número de imigrantes africanos que estavam residindo em Caraguatatuba e suas principais privações (tanto das liberdades substantivas como também as instrumentais). Respondendo às questões propostas pela sociologia do cotidiano, obteve-se:

Quem eram os refugiados?

Conforme o líder do grupo, o número de senegaleses que residia no Litoral Norte de São Paulo era de 25 pessoas. Em 2017, o Projeto Touba cadastrou 16 senegaleses todos residentes em Caraguatatuba-SP. Constatou-se que mais um residia na Ilhabela-SP e outro, em Ubatuba-SP. Portanto houve contato com 18 senegaleses.

Todos eram do sexo masculino. A idade variava entre 22 e 41 anos. Os que se declararam casados não vieram com a família e eram nascidos nas cidades de Diourbel, Dakar e Touba.

No quesito formação, alguns declararam ser formados em língua árabe e francesa, um afirmou ser "marceneiro", outro disse ter como profissão a "costura" e outro alegou ser "jogador de futebol".

De religião muçumana, demonstraram ser muito alegres e generosos. Sendo a prática religiosa muito importante para eles. Nas manifestações públicas e reuniões com representantes de órgãos públicos sempre usavam vestimentas que remetiam à sua cultura africana.

Era explícita a comunicação com parentes e amigos da África, além de, constantemente, relatarem o fato de enviarem dinheiro e contribuírem para as festas religiosas que lá aconteciam, fazendo questão de ressaltar seus compromissos com os familiares.

Como viviam?

Dos 18 senegaleses apenas um tinha emprego (reformava pisos de pedra), os demais eram ambulantes informais e não possuíam licença do município para tal atividade. Eles vendiam roupas, tênis, produtos eletrônicos, bijuterias, entre outros. Comercializavam seus produtos nas praias, praças, bares e restaurantes da cidade.

Moravam em casas alugadas em nome de um deles e residiam em grupos. Tinham dificuldade para atestar residência, pois nem sempre possuíam conta de água e luz em seus próprios nomes.

Dormiam em colchões e faziam a sua própria comida. Dedicavam diariamente tempo para as orações e para o trabalho.

Devido à sazonalidade das atividades econômicas no Litoral Norte Paulista alguns se deslocavam para outros lugares.

Em que contexto se encontravam?

Os senegaleses afirmaram que a razão de sua migração é a falta de oportunidade de trabalho em seu país de origem. Era frequente a fala de que o preço dos serviços médicos e dentários era muito alto, e que os serviços públicos eram bem precários. Além de alegarem muita corrupção e entrega dos recursos aos países desenvolvidos, especialmente à França.

Reconheciam que apesar do Brasil estar passando por dificuldades, as oportunidades de trabalho e de serviços públicos, principalmente, na área da saúde, eram melhores.

No Brasil, os mesmos obtiveram o Cartão do SUS (Sistema Único de Saúde), mas tiveram dificuldade em procurar atendimento devido à dificuldade na comunicação e à falta de conhecimento dos procedimentos necessários. Entretanto, com a ajuda de membros do projeto dois deles conseguiram passar por tratamentos específicos.

Por meio do projeto, foi possível que a OAB de Caraguatatuba-SP, na pessoa do advogado diretor de Direitos Humanos os assessorassem nas questões legais, como documentação e situações de racismo.

Quanto ao município verificou-se que ainda não há como regularizar a situação dos imigrantes ambulantes, pois segundo a lei municipal devem ser eleitores em Caraguatatuba-SP, por no mínimo dois anos. Isto é inviável para quem não obtém o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE).

Possuíam apenas o protocolo de refugiado, CPF e carteira de trabalho. (Para os senegaleses é muito difícil obter o RNE como refugiados, pois as autoridades não entendem suas dificuldades econômicas como razão para o refúgio.)

Mesmo neste contexto, não descartam em nenhum momento, a possibilidade de voltarem para o seu país de origem, no entanto, em outras condições de oportunidades.

RESUMO DAS AÇÕES

Ao longo de 2017 houveram reuniões dos senegaleses todas às quartas-feiras na FUNDACC para oração e discussão sobre suas necessidades e suas privações. No IFSP foi disponibilizada uma sala para as aulas de língua portuguesa (sob a orientação do Prof. Me. Marcelo R. Hatugai) todas as segundas-feiras.

Os senegaleses também participaram do projeto de extensão "Cinedebate", coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Piazza, de aula especial no Cursinho Popular, coordenado pelo Prof. Dr. Renato Mairone, além de outros eventos no Câmpus do IFSP em Caraguatatuba-SP.



Figura 2. Aula especial do cursinho popular (06/07/2017)

Houve interação dos membros do projeto com a OAB, com o Ministério Público Federal, com o Atendimento Médico Especializado (AME), Santa Casa e UPA. Estabeleceu-se contatos com a Prefeitura e com a Câmara Municipal.

Os eventos culturais senegaleses ocorreram no IFSP, na praça central e na sala pedagógica da FUNDACC. Todos os encontros de cunho religioso foram acompanhados de compartilhamento das comidas preparadas por eles e ofertadas, gratuitamente, a todos os presentes.

Um momento especial foi a comemoração do "Dia da Consciência Negra" promovida pela FUNDACC. Houve apresentação do grupo senegalês e de outros grupos do movimento negro que dançaram o moçambique, o maracatu e o samba de roda.



Figura 3. Comemoração do Dia da Consciência Negra (20/11/2017)

AValiação DAS ATIVIDADES

A avaliação das atividades foi qualitativa e contínua, composta por duas fases que contribuíram para correções dos rumos e das definições de novas metas para o ano de 2018. A primeira fase foi feita pelos membros da equipe de execução, em reunião específica, e a segunda, com os senegaleses, na sala pedagógica da FUNDACC. Através da análise dos resultados, decidiu-se incluir novos tópicos para as futuras etapas do projeto, dentre eles, aulas de empreendedorismo, higiene, alimentação, legislação e saúde, além do ensino da língua portuguesa para os senegaleses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os senegaleses, mesmo distantes de sua terra, preservaram seus laços afetivos e conservaram suas práticas culturais. Com o projeto, houve integração entre eles, comunidade interna e externa do IFSP-Cara-

guatutuba. A participação dos refugiados nas aulas e eventos da instituição permitiu também aos estudantes do IFSP, maior conhecimento sobre a história e a cultura do Senegal e da África. Fomentou-se também a condição de agente dos refugiados participantes, a fim de promover o desenvolvimento de suas liberdades substantivas, principalmente na comunicação em língua portuguesa, no acesso ao tratamento de doenças, na participação social, cultural e política. Pois, acreditou-se que para o desenvolvimento global das liberdades era fundamental o papel das liberdades instrumentais, as quais foram destacadas nesse projeto através do acesso ao atendimento de profissionais da saúde, do diálogo com autoridades governamentais e da articulação com várias instituições que buscaram garantir os direitos sociais, econômicos e civis de cada participante.

REFERÊNCIAS

ASANO, C. L.; TIMO, P. B. A nova Lei de Migração no Brasil e os direitos humanos. Disponível em: <<https://br.boell.org/pt-br/2017/04/17/nova-lei-de-migracao-no-brasil-e-os-direitos-humanos>>. Acesso em 20 abr. 2017.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Documentos de Direitos Humanos. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/documentos/>. Acesso em 10 abr. 2017.

PAIS, M. A sociologia da Vida Quotidiana. São Paulo: Cortez, 2003.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 1999.